

A. IMUNIZAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Antecedentes

1. No 50º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) foi apresentado o documento conceptual *Fortalecimento dos programas de imunização* (CD50/14 [2010]), aprovado por meio da Resolução CD50.R5, na qual são reiterados os importantes avanços obtidos na matéria na Região e instando os Estados Membros a que ratifiquem os programas nacionais de vacinação como um bem público, bem como reiterem a visão e a Estratégia Regional de Imunização para manter os resultados, completem a agenda inconclusa e façam frente aos novos desafios. Pede-se, também, que continuem respaldando o Fundo Rotatório para a Compra de Vacinas da OPAS.

Avanços

2. A cobertura da vacinação no plano regional se encontra entre as mais altas do mundo. Para a região das Américas, em 2009, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) estimaram coberturas de 94% para a BCG, de 91% para a VOP3 e de 92% para a DTP3, em menores de um ano, e 93% para o vacina SRP, em crianças de um ano. No entanto, para a DTP3, 10 países informaram alcances nacionais de menos de 90%, e 43% dos municípios na América Latina e do Caribe relataram um alcance menor do que 95%.

Manter os Resultados

3. Em nossa Região, não foram registrados casos da poliomielite por poliovírus selvagem desde 1991. Desde 2002, não há casos de sarampo autóctone e, desde 2009, não tem havido rubéola autóctone nem casos de síndrome de rubéola congênita. Em 2010, foram notificados 63 casos de sarampo importados de outras regiões do mundo e 190 casos relacionados com importações. Os surtos de sarampo na Argentina e no Brasil, em 2010, estiveram relacionados com pessoas que assistiram à Copa do Mundo de Futebol na África do Sul.

4. Ante a reintrodução da poliomielite em países livres da doença, em outras regiões do mundo, e da importação de casos de sarampo, em 2010, todos os Estados Membros analisaram o risco de reintrodução destas doenças, a capacidade de detectar oportunamente o aparecimento de casos ou a reintrodução dos vírus, e a capacidade de deter oportuna e contundentemente o aparecimento de casos secundários.

5. A vacinação contra o *Haemophilus Influenzae* de tipo b (Hib) permitiu diminuir de maneira drástica o número de casos e hospitalizações por este motivo e se estão reforçando

as medidas que permitem avaliar o efeito de tal vacina. É possível que muitos países já tenham eliminado as doenças invasivas causadas pelo Hib.

Completar a Agenda Inconclusa

6. Como parte dos programas de vacinação dos Estados Membros, o uso da vacina contra a gripe sazonal vem aumentando; 36 países e territórios já aplicam a vacina contra a gripe sazonal. Com base nos ensinamentos extraídos de vacinação contra a gripe pandêmica H1N1 2009, o enfoque da vacinação dirigida a grupos de risco tem sido muito importante, em especial nas grávidas.

7. A vacinação contra a febre amarela foi mantida como uma prioridade nos Estados Membros, onde a doença é enzoótica. Em 2010, esta vacinação foi afetada pela baixa da oferta da vacina por parte dos produtores. Esta situação começou a ser corrigida em 2011 e espera-se que os Estados Membros fiquem em dia com a vacinação de suas populações de risco.

8. Cada Estado Membro elaborou um plano de ação para conseguir ou manter uma cobertura de vacinação maior ou igual a 95%, no nível municipal, bem como para fortalecer a vigilância epidemiológica. Neste esforço, tem sido fundamental o apoio técnico e financeiro da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (ACDI) e dos Centros para Prevenção e Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC).

9. A Semana de Vacinação nas Américas (SVA) representa uma oportunidade para manter o tema da vacinação na agenda política e social dos países, e alcançar as populações vulneráveis ou de difícil acesso. Em 2011, se realiza a 9ª SVA com o lema “Vacina à sua família, protege sua comunidade”. Outras quatro regiões da OMS levam a cabo sua própria semana de vacinação em 2011: a região da Europa realiza a 6ª edição, a região do Mediterrâneo Oriental, a 2ª, pela primeira vez, celebra-se, também, uma Semana de Vacinação nas regiões da África e do Pacífico Ocidental. A OPAS prestou apoio técnico às outras regiões por meio de oficinas, teleconferências e visitas às regiões para dividir materiais, experiências e ensinamentos. A região da Ásia Sul-Oriental se comprometeu a colocar em andamento sua própria iniciativa em 2012, o que nos aproxima à meta da declaração de uma semana mundial de vacinação.

10. O risco de reintrodução ou ressurgimento de doenças preveníveis por vacinação no Haiti está presente, especialmente ante a fragilidade sanitária gerada pelo terremoto e pelo surto de cólera de 2010, bem como o número de pessoas suscetíveis acumuladas. Diante desta situação, e sob a coordenação do Ministério de Saúde Pública e População do Haiti, a OPAS convocou outras instituições e associados para trabalharem conjuntamente no fortalecimento do programa de vacinação do Haiti.

Fazer Frente aos Novos Desafios

11. Houve avanços extraordinários na introdução de novas vacinas, o que permitiu salvar vidas e evitar gastos. Em 2010, 15 países e territórios incorporaram a vacina anti-rotavírica em seu esquema regular, 18 dispõem da vacina antipneumocócica e 5, da vacina contra o papilomavírus humano. Dezesesseis países contam com centros sentinelas de vigilância que permitirão avaliar o efeito da vacinação e detectar oportunamente mudanças no comportamento epidemiológico das doenças.

12. Por meio da iniciativa ProVac, a OPAS vem mantendo o apoio técnico aos Estados Membros em todos os aspectos referentes à tomada de decisões sobre novas vacinas e ao apoio para os aspectos relacionados com estudos econômicos.

13. Com os Estados Membros e associados técnicos, vem sendo realizados estudos para consolidar os ensinamentos extraídos na introdução de novas vacinas, de eficácia em função de investimentos, de impacto epidemiológico e de custo e vigilância de eventos adversos. Estes estudos serviram de referência em escala mundial.

14. A informação adequada e oportuna sobre a população vacinada, o alcance e as necessidades de vacina e insumos para a formulação de estratégias e sobre o planejamento operacional representa um dos grandes desafios que os programas de vacinação devem confrontar. Com o apoio da OPAS, os Estados Membros promoveram a geração de registros nominais de vacinação informatizados. Alguns países adotam, há anos, este tipo de registro; outros, estão em plena etapa de desenvolvimento e execução. Os Estados Membros se comprometeram a compartilhar experiências e trabalhar conjuntamente, o que se permite supor que a utilização dos registros nominais de vacinação informatizados será estendida na Região em curto prazo.

Fundo Rotatório da OPAS para a Compra de Vacinas

15. Ao fim de 2010, 40 Estados Membros haviam comprado vacinas, seringas e insumos por intermédio do Fundo Rotatório para a Compra de Vacinas da OPAS (FR). Em 2010, o FR ofereceu 45 diferentes biológicos e o montante total de compras foi de 510 milhões de dólares.

Próximos Passos

- (a) Manter a vacinação como um bem público.
- (b) Reforçar, em todos os níveis, as medidas de vigilância epidemiológica e de vacinação diante do risco de reintrodução de doenças preveníveis por vacinação já erradicadas ou eliminadas em nossa Região.

- (c) Reforçar a comunicação, informação e educação sobre o benefício das vacinas e da imunização para a população.
- (d) Continuar prestando apoio técnico aos Estados Membros da Repartição Sanitária Pan-Americana.

Intervenção do Conselho Diretor

16. Solicita-se ao Conselho Diretor que tome nota do presente relatório de progresso e proporcione suas recomendações a este respeito.